

Parjanya Sukta

Refrão

Ó, você que oferece esta adoração, cante o louvor do poderoso Parjanya Deva, o deus supremo da chuva, e seduza-o. Deleitando-se com seu rugido poderoso, generosamente Ele envia pancadas de chuva. Que Parjanya, que é rápido ao propagar sua recompensa, fecunde as plantas para que elas germinem.

Verso 1

O Senhor Parjanya tem o poder de destruir o que é indesejado nesta Terra e destruir as forças demoníacas; toda a criação teme seu poder estupendo.

Mesmo aqueles que são bons se intimidam quando o Senhor Parjanya aniquila os perversos com suas tempestades furiosas.

Verso 2

Assim como o cocheiro usa um chicote para dirigir os cavalos, através de seu trovão o Senhor Parjanya estimula as chuvas a se precipitarem. De longe ouve-se o rugir de seu trovão ruge como a de um leão, conforme envolve os céus com nuvens escuras, carregadas de chuva.

Verso 3

Quando Parjanya Deva desce do céu com chuvas torrenciais, os ventos irrompem, raios faíscam, o firmamento se inunda de luz, novas plantas brotam e o alimento prolifera com abundância para todos os seres vivos. Com suas bênçãos, o solo amolece e se alegra com a umidade tenra; novamente ela se sente enriquecida para beneficiar o mundo inteiro.

Verso 4

Ó Parjanya Deva, ao seu comando o solo se mantém fértil e todos os seres vivos são nutridos. Ao seu comando as plantas se transformam em ervas revigorantes. Ó Senhor, conceda-nos refúgio.

Verso 5

Ó Maruta, Senhor dos ventos, direcione as nuvens de chuva até nós para que as chuvas torrenciais que caem dos céus tragam sustento. Por favor venha acompanhado pelo trovão e verta as águas curativas sobre nós. Ó Parjanya Deva, você é nosso protetor celestial, provedor e doador da força vital.

Verso 6

Relampeje e troveje, Ó Parjanya Deva! Que a semente da vida seja depositada nas árvores e plantas! Voe ao nosso redor em sua carruagem de água e deixe que as nuvens carregadas soltem água livremente sobre as montanhas e também sobre os vales.

Verso 7

Erga o recipiente poderoso e derrame as águas! Que as torrentes, desenfreadas, se precipitem e inundem o Céu e a Terra! Que todos os animais sejam abençoados com água abundante para beber.

Verso 8

Ó Parjanya, quando você, trovejando e relampejando, destrói os malfeitores, tudo e todos na Terra se alegram.

Verso 9

Ó Parjanya, você tem chovido em abundância, agora, retenha um pouco. Você transformou uma terra seca como deserto numa morada celestial. Através de suas bênçãos, comida e ervas curativas abundam. Você, Ó Senhor, ganhou realmente nosso amor e adoração.

Este sukta vem do Rig Veda, Livro 5, Hino 83. A versão inglesa deste sukta é baseada em: Rig Veda, 5.83; Stephanie W. Jamison e Joel P. Brereton (tradutores.), *The Rigveda, The Earliest Religious Poetry of India* (NY, NY: Oxford U. Press, 2014), pp. 765–66.)

